



44,2% DA POPULAÇÃO ADULTA DOS 25 AOS 64 ANOS EM PORTUGAL PARTICIPOU, NOS ÚLTIMOS 12 MESES, EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, ABAIXO DA MÉDIA DE 46,6% DA UE

Em 2022, a proporção da população residente em Portugal dos 25 aos 64 anos que participou, nos últimos 12 meses, em pelo menos uma atividade de educação formal e/ou educação não formal foi de 44,2%. A média nacional encontra-se abaixo da média europeia (46,6%), situando Portugal como o 18.º país da UE-27 com maior participação da população adulta em atividades de educação e formação formal e/ou não formal.

Em Portugal, e contrastando com a maioria dos países da UE-27, em 2022, a participação dos homens (45,5%) em atividades de educação formal e/ou não formal foi superior à das mulheres (43,0%), encontrando-se entre os seis países em que a taxa de participação das mulheres foi inferior à dos homens (Itália, Chipre, Chéquia, Eslováquia e Hungria). Em todos os países da UE-27, a participação em atividades de educação formal e/ou não formal aumenta com o nível de escolaridade, sendo, no caso de Portugal, mais do dobro entre a população com ensino superior por comparação com a população que completou, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (68,3% e 27,3%, respetivamente). Nos vários países da UE-27, verificou-se que a participação em atividades de educação formal e/ou não formal foi mais elevada na população empregada. Em Portugal, 50,6% da população empregada participou em atividades de educação formal e/ou não formal, e apenas 29,2% da população desempregada e 17,8% da população inativa participou neste tipo de atividades.

Em todos os 27 países da UE, a maioria das atividades desenvolvidas em 2022 pela população adulta dos 25 aos 64 anos correspondia a atividades de educação não formal. Em Portugal, 41,9% da população dos 25 aos 64 anos realizou atividades de educação não formal nos últimos 12 meses (44,0% para a UE-27), sendo que 38,5% destas atividades estavam relacionadas com o trabalho (38,1% para a UE-27). A maioria das atividades de educação não formal relacionadas com o trabalho foram financiadas pela entidade empregadora, registando Portugal (34,1%) um valor ligeiramente acima da média da UE-27 (33,7%).

Em complemento à informação divulgada no [Destaque](#) publicado a 17 de outubro de 2023, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga um conjunto adicional de resultados do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) 2022, numa análise comparativa dos dados de Portugal com os de vários países da União Europeia, entretanto disponibilizados pelo Eurostat, relativamente à taxa de participação de adultos em atividades de educação e formação formal e/ou não formal, considerando o âmbito etário dos 25 aos 64 anos, coincidente com aquele subjacente às metas definidas no plano europeu no contexto do Quadro Estratégico do Espaço Europeu para a Educação e do Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

Os resultados para os vários países encontram-se sistematizados num conjunto de indicadores disponíveis na base de dados do Portal das Estatísticas da União Europeia ([Eurostat](#)). Para o contexto nacional, os resultados das várias edições do IEFA (2007, 2011, 2016 e 2022) podem igualmente ser consultados nos indicadores estatísticos divulgados na [Base de Dados](#) do Portal do INE.



1. Participação de adultos em atividades de educação e formação

O aumento da participação da população dos 25 aos 64 anos em educação e formação para, pelo menos, 47% até 2025 e para, pelo menos, 60% até 2030, constitui um objetivo a atingir no plano europeu e enquadra-se no contexto de monitorização de medidas de política pública.

Aumentar a participação da população dos 25 aos 64 anos em educação e formação para, pelo menos, 47% até 2025 constitui uma das metas definidas no contexto do Quadro Estratégico do Espaço Europeu para a Educação¹, com o intuito de promover o acesso à educação, formação e aprendizagem ao longo da vida enquanto um direito de todos os cidadãos, tal como consagrado no Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

Aumentar a participação da população dos 25 aos 64 anos em educação e formação para, pelo menos, 60% até 2030 corresponde a uma das três metas consagradas a alcançar pelos 27 países que compõem a União Europeia (UE-27) no Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, para avaliar o progresso no âmbito do mercado de trabalho, das competências e da proteção social até 2030. Neste contexto, cada Estado-Membro definiu metas nacionais, de modo a contribuir para alcançar as metas estabelecidas pela UE-27 até 2030.²

O Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA), cujo principal objetivo consiste em avaliar a participação da população em atividades de educação, formação e aprendizagem, incluindo atividades de educação formal e não formal, bem como atividades de aprendizagem informal, permite medir o progresso desta meta. O indicador apurado a partir desta fonte inclui a participação em atividades de educação e formação formal e não formal, que abrange as atividades realizadas em contexto escolar que conferem certificação escolar (ou dupla certificação) – educação formal –, bem como as atividades intencionais de aprendizagem realizadas fora do contexto escolar que não conferem um nível de escolaridade, incluindo as atividades de aprendizagem realizadas em contexto de trabalho (*Guided on the job training – GOTJ*), e que constituem o que se designa por educação não formal.

Neste contexto, salienta-se que, na sua génese, a definição destas metas não contemplou na educação não formal, a componente de aprendizagem em contexto de trabalho (GOTJ). Contudo, o conceito de educação não formal operacionalizado pelo IEFA inclui, por definição, esta componente. A fim de assegurar a comparabilidade entre países, os dados apresentados neste destaque, conforme divulgados pelo Eurostat, incluem, na educação não formal, a componente de aprendizagem em contexto de trabalho (GOTJ).³ Em 2022, a participação da população residente em Portugal dos 25 aos 64 anos em atividades de educação formal e/ou não formal foi de 44,2%, diminuindo 10,8 pontos percentuais (p.p.), para 33,4%, se for excluída a componente de aprendizagem em contexto de trabalho.

¹ Para mais informação sugere-se a consulta da seguinte página da Comissão Europeia - <https://education.ec.europa.eu/about-eea/strategic-framework>.

² O [Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#) apresenta três grandes metas para a UE até ao final da década nos domínios do emprego, das competências e da proteção social: i) pelo menos 78% da população entre os 20 e os 64 anos deverão estar empregadas até 2030; ii) pelo menos 60% dos adultos devem participar em ações de formação; e iii) o número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social deverá ser reduzido em, pelo menos, 15 milhões até 2030. No caso de Portugal, as metas nacionais estabelecidas foram: i) aumentar a taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos para, pelo menos, 80%; ii) aumentar a taxa anual de participação de adultos em educação e formação para, pelo menos, 60% e iii) reduzir a população em risco de pobreza ou exclusão social em, pelo menos, 765 mil pessoas, das quais, no mínimo, 167 mil crianças.

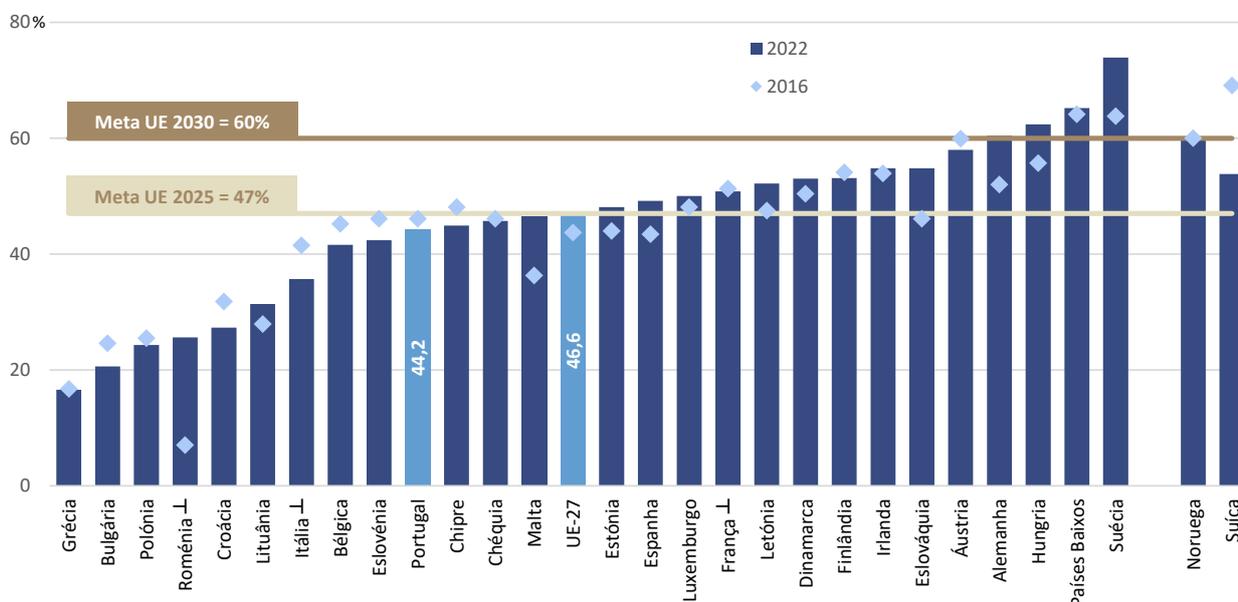
³ Uma vez que o IEFA é realizado de seis em seis anos, o acompanhamento desta meta no que diz respeito à tendência de evolução, pode ser feito com base nas novas variáveis, de cariz bienal, incluídas a partir de 2022 no Inquérito ao Emprego sobre a participação na educação e formação formal e não formal, nos últimos 12 meses, em complemento às questões trimestrais relativas ao último mês de referência.

Entre 2016 e 2022, a participação da população dos 25 aos 64 anos em atividades de educação formal e/ou não formal diminuiu em Portugal, situando-se, em 2022, abaixo da média da UE-27.

Entre 2016 e 2022, a participação da população residente em Portugal dos 25 aos 64 anos em atividades de educação formal e/ou educação não formal diminuiu 1,9 p.p., registando um valor de 44,2% em 2022 (46,1%, em 2016).⁴ Este resultado deve-se, sobretudo, à diminuição da participação em educação não formal, que passou de 44,4%, em 2016, para 41,9%, em 2022, uma vez que a participação em educação formal registou um acréscimo de 1,7 p.p., aumentando de 4,0%, em 2016, para 5,7%, em 2022.

O valor da taxa de participação da população dos 25 aos 64 anos em atividades de educação formal e/ou não formal registado em Portugal, em 2022, ficou 2,4 p.p. abaixo da média da UE-27 (46,6%). Portugal posiciona-se, assim, na 18.ª posição, entre os 27 países da UE com maior taxa de participação, situando-se no grupo de 13 países cujo resultado ficou abaixo da média europeia em 2022. De notar que os 14 países que, em 2022, registaram uma taxa de participação acima da média europeia ultrapassaram já a meta estabelecida para 2025 de 47% de participação em atividades de educação formal e/ou não formal, tendo inclusive quatro destes países – Alemanha, Hungria, Países Baixos e Suécia – atingido e ultrapassado a meta de 60% estabelecida para 2030 de taxa de participação em educação e formação.

Figura 1. Proporção de pessoas dos 25 aos 64 anos que participaram, nos últimos 12 meses, em atividades de educação formal e/ou não formal na União Europeia, 2016 e 2022



Fonte: Eurostat [trng_aes_100].

Nota: Os dados de 2022 para a França correspondem a valores provisórios. † Quebra de série.

⁴ Considerando a população residente em Portugal dos 18 aos 69 anos, conforme divulgado no [Destaque](#) publicado a 17 de outubro de 2023, a participação em atividades de educação formal e/ou não formal, em 2022, foi de 45,6%. Na análise do presente Destaque é considerado o grupo etário dos 25 aos 64 anos em linha com as metas definidas em termos de política pública.

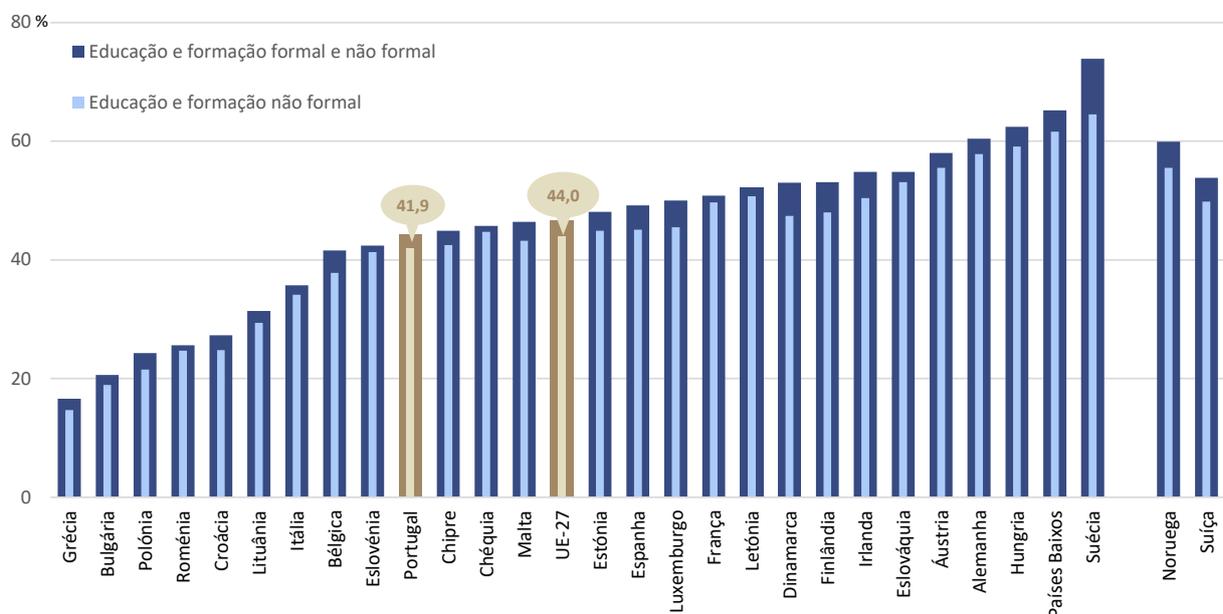


A população dos 25 aos 64 anos participa, sobretudo, em atividades de educação não formal.

Considerando a população dos 25 aos 64 anos residente em Portugal que, em 2022, participou em atividades de educação formal e/ou educação não formal⁵ (44,2%), verifica-se que é a participação em atividades de educação não formal a que mais contribui para o valor registado, isto é, 41,9% corresponde a pessoas que realizaram atividades de educação não formal nos últimos 12 meses (apenas 5,7% participaram em atividades de educação formal).

Em todos os 27 países da UE, e também na Noruega e na Suíça, registou-se, em 2022, esta preponderância da participação em educação não formal, que é realizada fora do contexto escolar. O peso significativo da educação não formal na taxa de participação dos adultos não é alheio ao facto de, no escalão etário considerado, dos 25 aos 64 anos, a generalidade das pessoas se encontrar já fora da idade esperada de frequência da escolaridade. Em 2022, a participação de adultos dos 25 aos 64 anos em educação formal foi mais elevada na Suécia (20,9%), Finlândia (13,8%), Dinamarca (12,5%), Luxemburgo (11,2%), Países Baixos (11,2%) e Irlanda (10,9%), bem como na Noruega (12,6%).

Figura 2. Proporção de pessoas dos 25 aos 64 anos que participaram, nos últimos 12 meses, em atividades de educação formal e/ou não formal na União Europeia, por tipo de atividade, 2022



Fonte: Eurostat [[trng_aes_100](#)].

Nota: Os dados para a França correspondem a valores provisórios.

⁵ A participação em atividades de educação formal e não formal não é mutuamente exclusiva, pelo que a mesma pessoa pode ter feito, nos últimos 12 meses, atividades de educação formal e também de educação não formal.

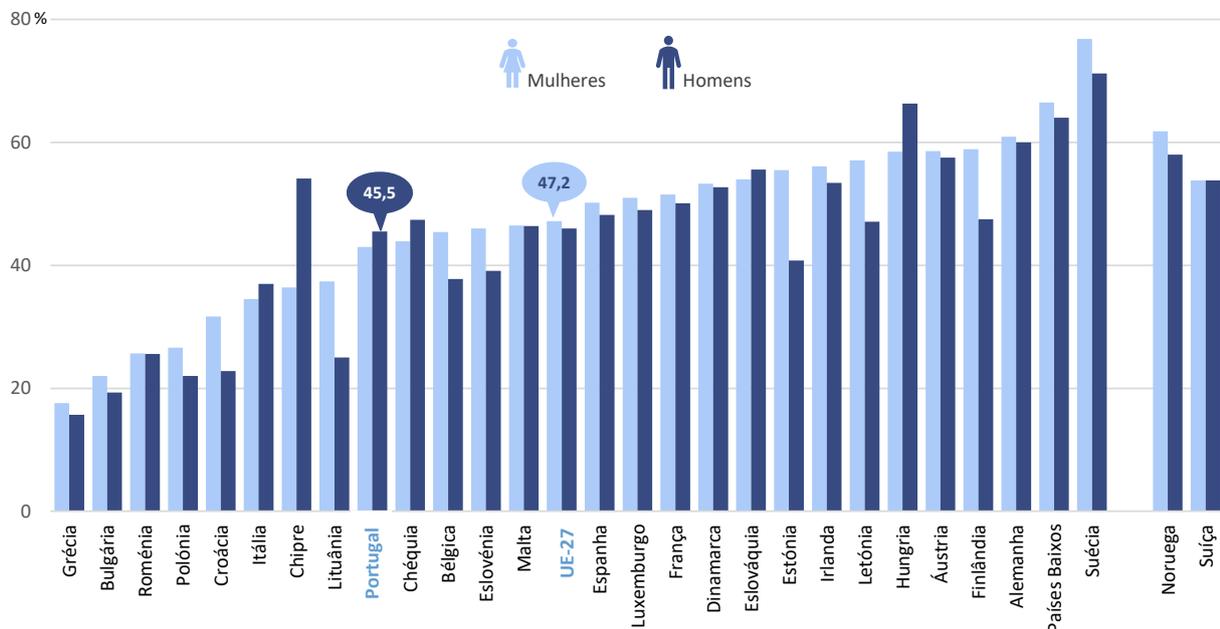


Em Portugal, e contrastando com a maioria dos países da UE-27, em 2022 a participação dos homens em atividades de educação formal e/ou não formal foi superior à das mulheres.

Em 2022, verifica-se que, em Portugal, a participação dos homens (45,5%) em atividades de educação formal e/ou não formal foi superior à das mulheres (43,0%). Portugal encontra-se entre os seis países em que a taxa de participação das mulheres foi inferior à dos homens (Itália, Chipre, Chéquia, Eslováquia e Hungria), contrastando com os restantes 21 países da UE-27 em que a participação das mulheres foi superior à dos homens e com a média da UE-27 para 2022: 47,2% de taxa de participação feminina e 46,0% de taxa de participação masculina. A Suíça foi o único país que registou uma taxa de participação para mulheres e para homens com igual valor (53,8%).

Entre os quatro países com uma maior diferença na taxa de participação por sexo, o Chipre foi o que registou a maior diferença, com a participação dos homens 17,7 p.p. acima da das mulheres. No caso da Estónia, Lituânia e Finlândia, a participação das mulheres foi superior à dos homens em, respetivamente, 14,7 p.p., 12,4 p.p. e 11,4 p.p.

Figura 3. Proporção de pessoas dos 25 aos 64 anos que participaram, nos últimos 12 meses, em atividades de educação formal e/ou não formal na União Europeia, por sexo, 2022



Fonte: Eurostat [trng_aes_100].

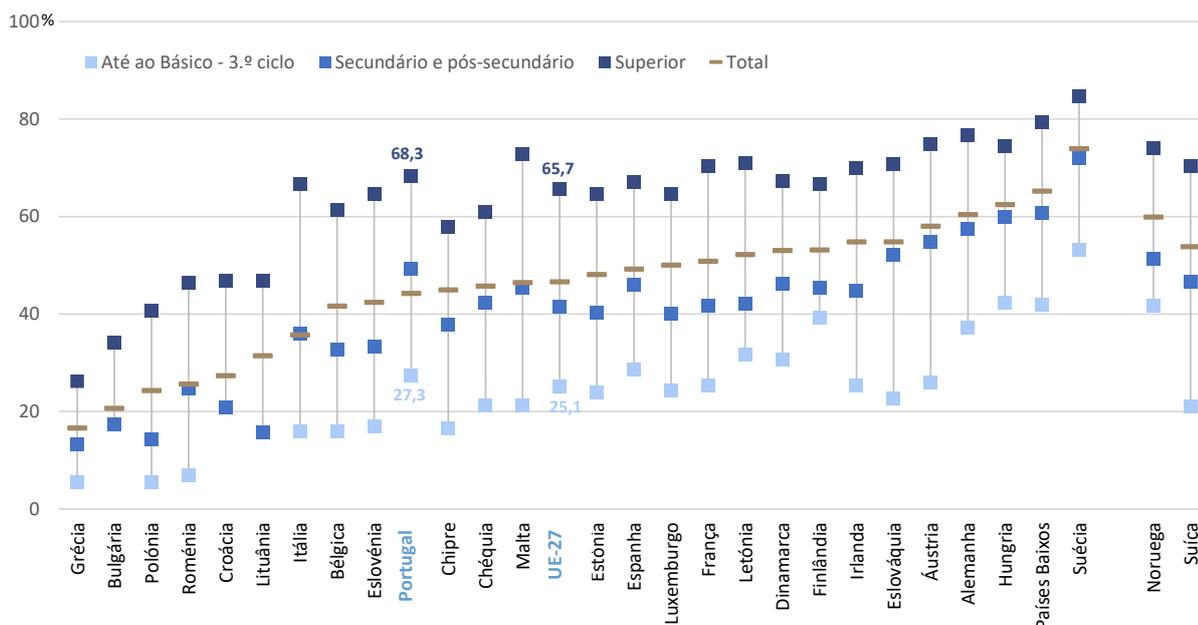
Nota: Os dados para a França correspondem a valores provisórios.



A participação em atividades de educação formal e/ou não formal aumenta com o nível de escolaridade.

A participação em atividades de educação formal e/ou não formal é fortemente condicionada pelo nível de escolaridade, verificando-se que quanto maior o nível de escolaridade maior é a taxa de participação neste tipo de atividades. Em 2022, entre as pessoas dos 25 aos 64 anos residentes em Portugal que participaram em atividades de educação formal e/ou não formal, a taxa de participação entre os que detinham o ensino superior foi mais do dobro da registada para quem detinha até ao 3.º ciclo do ensino básico (68,3% e 27,3%, respetivamente). Para todos os 27 países da UE, e também para a Noruega e a Suíça, a taxa de participação em atividades de educação formal e/ou não formal aumenta com o nível de escolaridade.

Figura 4. Proporção de pessoas dos 25 aos 64 anos que participaram, nos últimos 12 meses, em atividades de educação formal e/ou não formal na União Europeia, por nível de escolaridade mais elevado completo, 2022



Fonte: Eurostat [trng_aes_102].

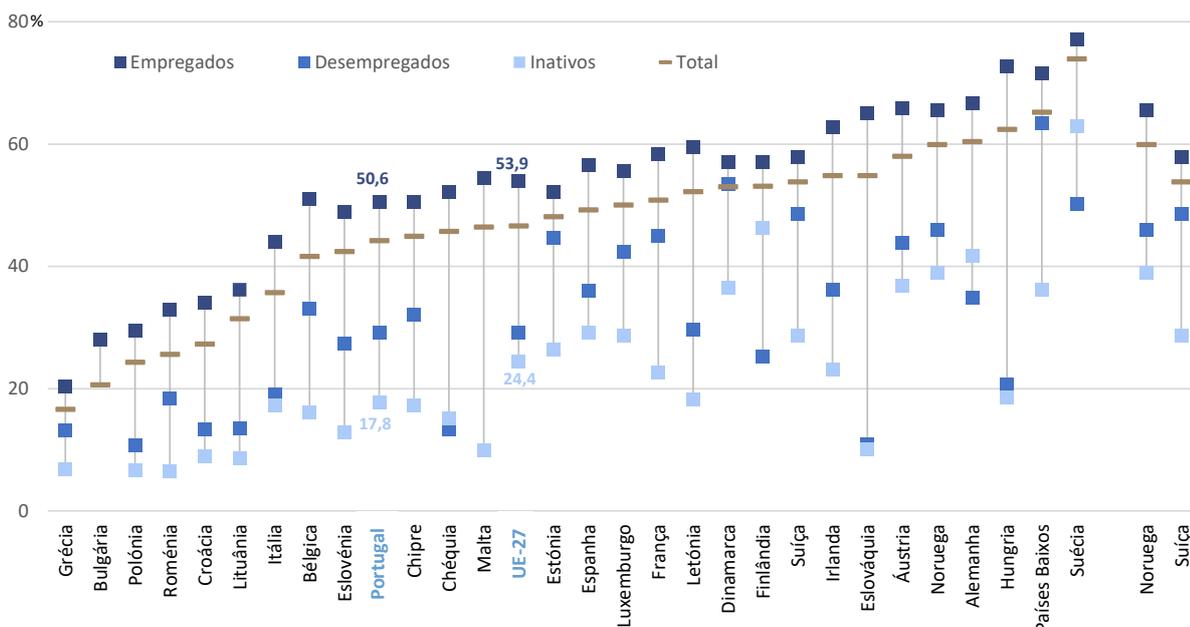
Nota: Os dados para a França correspondem a valores provisórios. Os valores associados à categoria “Até ao Básico – 3.º ciclo” para a Grécia, Polónia, Eslovénia e Eslováquia correspondem a estimativas com reduzida fiabilidade. As estimativas associadas à categoria “Até ao Básico – 3.º ciclo” para a Bulgária, Croácia e Lituânia apresentam uma margem de erro superior ao padrão de qualidade considerado aceitável para divulgação.



A participação em atividades de educação formal e/ou não formal é mais elevada na população empregada.

A análise da participação em atividades de educação formal e/ou não formal por condição perante o trabalho evidencia uma participação mais elevada entre a população empregada do que entre a população desempregada e a população inativa, o que é transversal a todos os países em análise. Em 2022, entre a população residente em Portugal dos 25 aos 64 anos, verificou-se que 50,6% da população empregada participou em atividades de educação formal e/ou não formal, valor que se situa abaixo da média da UE-27 (53,9%), e que apenas 29,2% da população desempregada e 17,8% da população inativa participou neste tipo de atividades, o que compara com 29,2% e 24,4%, respetivamente, para a o conjunto da UE-27.

Figura 5. Proporção de pessoas dos 25 aos 64 anos que participaram, nos últimos 12 meses, em atividades de educação formal e/ou não formal na União Europeia, por condição perante o trabalho, 2022



Fonte: Eurostat [trng_aes_103].

Nota: Os dados para a França correspondem a valores provisórios. Os valores associados à categoria “Desempregados”, para a Chéquia, Dinamarca, Irlanda, Croácia, Lituânia, Luxemburgo, Hungria, Países Baixos, Eslovénia, Eslováquia, Finlândia e Noruega, e à categoria “Inativos”, para a Croácia, Lituânia e Malta, correspondem a estimativas com reduzida fiabilidade. As estimativas associadas à categoria “Desempregados”, para a Bulgária e Malta, e à categoria “Inativos”, para Malta, apresentam uma margem de erro superior ao padrão de qualidade considerado aceitável para divulgação.



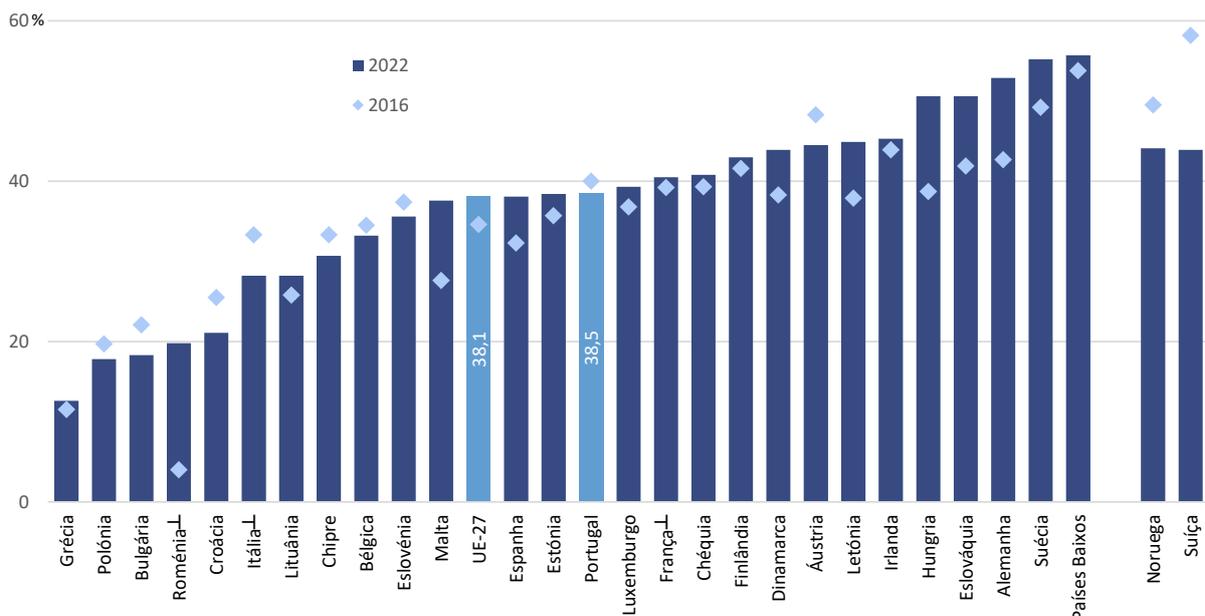
2. Participação de adultos em atividades de educação e formação não formal relacionadas com o trabalho

A promoção da participação dos adultos em atividades de aprendizagem faz parte das diretrizes da UE para as políticas de emprego e da estratégia de educação e formação (Quadro Estratégico do Espaço Europeu da Educação), para reforçar as competências da população adulta, a fim de aumentar a sua empregabilidade. A participação em atividades de educação não formal relacionadas com o trabalho permite adquirir competências, para além da educação formal inicial, que reforçam a capacidade de permanecer e progredir no mercado de trabalho. Neste contexto, o IEFA recolhe dados relativos à participação em atividades de aprendizagem relacionadas com o trabalho (incluindo o *Guided on the job training* – GOTJ) e se são financiadas ou não pela entidade empregadora, uma vez que representam componentes essenciais da educação de adultos.

A média nacional de participação em atividades de educação não formal relacionadas com o trabalho diminuiu entre 2016 e 2022, mas manteve-se, em 2022, acima da média da UE-27.

Em 2022, entre as pessoas residentes em Portugal dos 25 aos 64 anos que participaram em atividades de educação não formal, verifica-se que 38,5% realizaram atividades relacionadas com o trabalho, traduzindo um ligeiro decréscimo em relação a 2016 (40,0%), mas ainda assim mantendo-se acima da média observada para a UE-27 em 2022 (38,1%). Os países que registaram uma participação mais elevada, nomeadamente com valores acima dos 50%, em atividades de educação não formal relacionadas com o trabalho, foram os Países Baixos (55,7%), a Suécia (55,2%), a Alemanha (52,9%), a Eslováquia (50,6%) e a Hungria (50,6%).

Figura 6. Proporção de pessoas dos 25 aos 64 anos que participaram, nos últimos 12 meses, em atividades de educação não formal relacionadas com o trabalho na União Europeia, 2016 e 2022



Fonte: Eurostat [trng_aes_120].

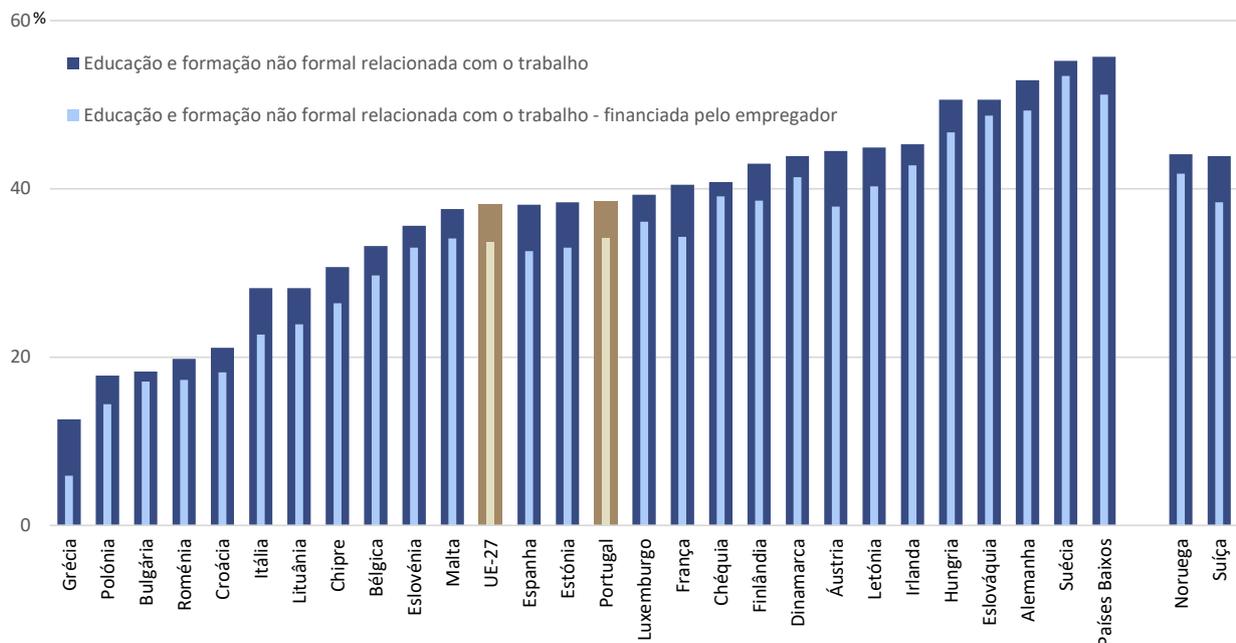
Nota: Os dados de 2022 para a França correspondem a valores provisórios. Os valores para a Hungria e Noruega correspondem a estimativas com reduzida fiabilidade. † Quebra de série.



A participação em atividades de educação e formação não formal relacionadas com o trabalho é maioritariamente financiada pela entidade empregadora.

Em 2022, considerando apenas as atividades de educação não formal relacionadas com o trabalho (38,5%), realizadas pela população residente em Portugal dos 25 aos 64 anos, verifica-se que 34,1% foram financiadas pela entidade empregadora, valor que se situa ligeiramente acima da média da UE-27 (33,7%) e que representa mais de quatro quintos deste tipo de atividades. Entre os países considerados nesta análise, apenas a Grécia registou um valor consideravelmente mais baixo (5,9%) e que representa menos de metade das atividades relacionadas com o trabalho foram financiadas pela entidade empregadora.

Figura 7. Proporção de pessoas dos 25 aos 64 anos que participaram, nos últimos 12 meses, em atividades de educação não formal relacionadas com o trabalho na União Europeia, por tipo de financiamento, 2022



Fonte: Eurostat [trng_aes_120].

Nota: Os dados de 2022 para a França correspondem a valores provisórios. Os valores para a Hungria e Noruega correspondem a estimativas com reduzida fiabilidade.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) é um inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de acordo com as recomendações metodológicas do Eurostat, após discussão no seio do Sistema Estatístico Europeu em que o INE participa. Tem como objetivo principal a análise da participação da população adulta (aqui considerada dos 18 aos 69 anos) em atividades de educação, formação e aprendizagem. É considerada a participação em qualquer tipo de atividade de aprendizagem, incluindo atividades de educação formal e não formal, bem como atividades de aprendizagem informal, nos 12 meses prévios à entrevista.

O IEFA 2022 constitui a quarta edição desta operação estatística, na sequência das realizadas em 2007, 2011 e 2016. Na operação estatística de 2022 foi inquirida a população residente em Portugal com idade dos 18 aos 69 anos que vivia em alojamentos familiares de residência principal.

A edição de 2022 do IEFA foi realizada nos 27 Estados-Membros da UE, na Islândia, na Noruega e na Suíça, bem como na Sérvia, na Turquia, na Albânia e na Macedónia do Norte, entre julho de 2022 e março de 2023. O IEFA disponibiliza informação relativa a participação em educação formal, educação não formal e aprendizagem informal, acesso à informação sobre possibilidades de aprendizagem, tempo despendido em educação e formação, características das atividades de aprendizagem, razões para não participar e obstáculos à aprendizagem, financiamento e custos das atividades de aprendizagem, competências linguísticas.

O IEFA é um inquérito amostral, cuja informação foi recolhida diretamente junto das unidades de observação – pessoas – mediante um modo misto, que combinou recolha por preenchimento via web (*Computer Assisted Web Interviewing - CAWI*) e recolha por entrevista telefónica (*Computer Assisted Telephone Interviewing - CATI*). A recolha de dados em território nacional decorreu no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023.

O âmbito geográfico do inquérito refere-se às sete regiões NUTS II (NUTS 2013).

A amostra foi dimensionada a nível nacional. As estimativas foram obtidas através de uma amostra de 19 658 unidades de alojamento, a que corresponderam 14 064 pessoas dos 18 aos 69 anos com entrevista conseguida.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, sugere-se a leitura do [documento metodológico](#) do IEFA 2022, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Educação formal: educação intencional, institucionalizada e planeada que se materializa em oferta de educação e formação, confere certificação escolar ou dupla certificação, apresenta uma sucessão progressiva de níveis de escolaridade e é ministrada por entidades públicas ou privadas reconhecidas pelas autoridades nacionais competentes em matérias de educação e formação.

Educação não formal: educação intencional, institucionalizada e planeada que constitui um acréscimo e/ou um complemento à educação formal no contexto do processo de aprendizagem ao longo da vida, conferindo um certificado de frequência, mas não um nível de escolaridade.